

DOCE DA CASA PELO PROJECTO MAGNÓLIA, EM CASTELO BRANCO

# Ex-alunos de informática mostram tragicomédia

Embora exerçam atividade na área da informática, Cristóvão Santos e Ester Gonçalves fundaram em 2010 um projeto de intervenção artística

Dois antigos alunos de Engenharia Informática da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco vão apresentar um trabalho noutra área distinta, o teatro, esta sexta-feira, dia 20, às 21h30, no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco. Embora exerçam atividade na área da informática, Cristóvão Santos e Ester Gonçalves, que também têm ligações familiares à Região, fundaram em 2010 o



Ester Gonçalves e Cristóvão Santos fundaram em 2010 o Projecto Magnólia

Projecto Magnólia que se dedica à animação artística, teatro clássico, poesia em cena, teatro social e performances. Desta forma dão forma à "produção de projetos teatrais que abordem temas fraturantes,

numa abordagem que pretendem que seja interventiva".

*Doce da Casa*, é mais uma produção do Projecto Magnólia, com encenação de Manuel Jerónimo e texto de Francisco Baptista. Conta com a

participação no elenco de Ana Varela, atriz conhecida da série televisiva *Pai à força*, Alice Costa, Cristóvão Santos e Daniela Serra, três atores que contam já com um percurso significativo nos palcos

do teatro.

## A história em palco

Quatro personagens encaram a história absolutamente banal de uma mulher comum, até que a chegada de uma misteriosa convidada, que ninguém sabe de onde vem, nem porque está ali, faz soar a ameaça de uma revolução.

Uma tragicomédia interativa, que chama o público a decidir o rumo da história, "sobre a maneira como habitualmente passamos pela vida sem lhe dar importância, onde todas as pequenas certezas familiares são postas em causa e o futuro volta a estar em aberto, num jogo cénico sobre os absurdos da vida e as suas rasteiras cómicas que só o teatro pode pôr a nu". As entradas custam cinco euros.

## Lena D'Água canta com 75 vozes do Coro Juvenil do Conservatório

A cantora Lena d'Água apresenta no sábado, dia 28, em Castelo Branco, a digressão *Viagem Musical aos Anos 80*. Neste espetáculo, a artista recordará os grandes êxitos da carreira. A digressão, que já esgotou várias salas nacionais, terá em Castelo Branco um momento muito especial e único. Lena d'Água irá interpretar alguns temas com o Coro Juvenil do Conservatório Regional de Castelo Branco. Um momento único para a cantora e para os 75 elementos do coro que a vão acompanhar em palco.



UM DOS FILMES IMPERDÍVEIS DE 2011

## Melancholia, em Castelo Branco

Um dos filmes que causou sensação em 2011 vai estar em exibição no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, com entradas a quatro euros. *Melancholia*, de Lars von Trier, passa na terça, dia 24, às 21h30.

A história, que é tudo menos ficção científica, começa quando o misterioso planeta Melancholia se aproxima da Terra. Uma ameaça que se aproxima ao mesmo tempo que a difícil relação de duas irmãs, Justine (Kirsten Dunst) e Claire (Charlotte Gainsbourg), é posta à prova definitivamente. Uma



melancólica tem dificuldade em encontrar o seu lugar no mundo e assumir os seus rituais vazios, mas sente-se mais em casa quando o mundo se aproxima do final. Já a sensível Claire triunfa no mundo e tem dificuldade em despedir-se dele.

*Melancholia* foi o filme mais falado e comentado na edição de 2011 do Festival de Cannes e valeu a Kirsten Dunst o prémio de melhor interpretação feminina. O elenco inclui ainda Kiefer Sutherland, Charlotte Rampling e John Hurt.

MUSEU DO CANTEIRO, ALCAINS

## Exposição assinala sétimo aniversário

*Água E(n)cantaria* é o título da exposição do fotógrafo e museólogo Pedro Inácio e da artista beirã Manuela Justino que assinala no domingo, dia 22, as comemorações do 7.º aniversário do Museu do Canteiro, em Alcains. A mostra vai ficar patente até 25 de março e inclui 32 fotografias.

Metade das imagens é da autoria de Pedro Inácio em que a cor, a luz e o reflexo são os elementos mais marcantes. Na outra metade, de Manuela Justino, as fotografias centram-se em elementos como a água, a pedra, a luz e o movimento. A exposição conta com um catálogo com pre-

fácio de Eduardo Nery.

### A história dos canteiros

O Museu do Canteiro foi inaugurado a 22 de janeiro de 2005 e corresponde a uma iniciativa espontânea da comunidade de Alcains centrada na tradicional profissão dedicada a talhar e trabalhar a pedra.

Está instalado num edifício oitocentista, o Solar dos Goulões, classificado como Imóvel de Interesse Público em 2002, que apresenta a exposição permanente *O Labor do Canteiro*, desenvolvida ao longo de um percurso que acompanha as fases de intervenção sobre a pedra

com vista à produção de cantarias. Mostram-se os utensílios mais antigos e tradicionais usados pelos canteiros no decurso das sucessivas operações e também as inovações de que foram objeto, conduzindo ao seu abandono e substituição por maquinarias.

## Concerto na Igreja Matriz de Vila de Rei

O Agrupamento de Escolas de Vila de Rei e o Conservatório de Música Canto Firme, de Tomar, organizam, no domingo, dia 29, às 16 horas, um Concerto de Reis na Igreja Matriz de Vila de Rei. O concerto conta com classes de coro de Vila de Rei, Tomar e Mação e ainda a Orquestra da Escola de Música.

O espetáculo contará com as atuações de vários jovens da escola de música que apresentarão temas relacionados com a época festiva do Natal e Dia de Reis, assim como algumas peças dos maiores compositores de sempre. O evento tem o apoio da Câmara e Paróquia de Vila de Rei.

## Poesia

### Ontem, Vi-te!

Ontem, vi-te  
Lembras-te? Disse-te assim:  
Olha também para mim.

Ontem vi-te  
Nas asas do vento ameno,  
Sorri-te, e deitei um longo aceno.

Ontem vi-te  
Na maior onda que já vi,  
Mas mansinha, e doce a dizer estoi aqui.

Ontem vi-te  
Na beleza do céu estrelado,  
Que te envolvia, num manto encantado.

Ontem vi-te  
No silêncio da noite tardia,  
Esperando o teu amor, prometido um dia.

Ontem vi-te  
No azedume das palavras,  
Nunca sabrás, quantas lágrimas para trás deixavas.

Ontem viste-me  
No chão dos vencidos,  
Não sabias, que eu fazia parte dos para sempre erguidos.

Hoje viste-me  
Pela mão que me segura,  
Que é tão quente e aca, e cura.

Hoje viste-me  
No olhar dos oprimidos,  
Dizendo-lhes, que não estão esquecidos.

Hoje viste-me  
No sorriso mais feliz,  
De quem ganhou a paz, que eu fiz.

Hoje viste-me também,  
Na ave, que parte sem ti  
Porque ela, é tão livre por lá e não por aqui.

Sim, hoje viste-me  
Não te enganaste,  
Porque venci, e ganhei o que me tiraste.

Maria da Luz Rodrigues Afonso